



# Poluição no rio está cinco vezes maior que o aceitável

Recomendação de pesquisador é que cesse o despejo de qualquer tipo de agente poluidor no Piracicaba



M. Germano/JP

Atualmente a poluição no rio Piracicaba é tanta que “alerta vermelho” deve ser aceso

O índice de poluição do rio Piracicaba está cinco vezes maior do que o aceitável. A taxa de condutividade (poluição) encontrada foi de 944 micro Siemens por centímetro, enquanto o ideal seria até 150 por centímetro. Os dados foram divulgados pelo pesquisador e docente do Cena/USP, Plínio Barbosa de Camargo, que realizou ontem testes

no trecho da Rua do Porto. Com os dados, também foi possível determinar a taxa de poluição do rio que, segundo o pesquisador, acende o “alerta vermelho”. Embora as medições anteriores já demonstrassem alto índice de poluentes, esta última análise mostrou que o índice de poluição está 529% maior do que o aceitável. A 9

## Rio extrapola níveis de poluição

Pesquisador e docente do Cena/USP realizou testes na manhã de ontem no trecho urbano da Rua do Porto

Norton Emerson  
norton@jijournal.com.br  
Carolina Gavioli  
carolinagavioli@jijournal.com.br

O índice de poluição do rio Piracicaba está cinco vezes maior que o aceitável. A taxa de condutividade (poluição) encontrada foi de 944 micro siemens (quantidade de sais dissolvidos na água) por centímetro, enquanto o ideal seria até 150 por centímetro.

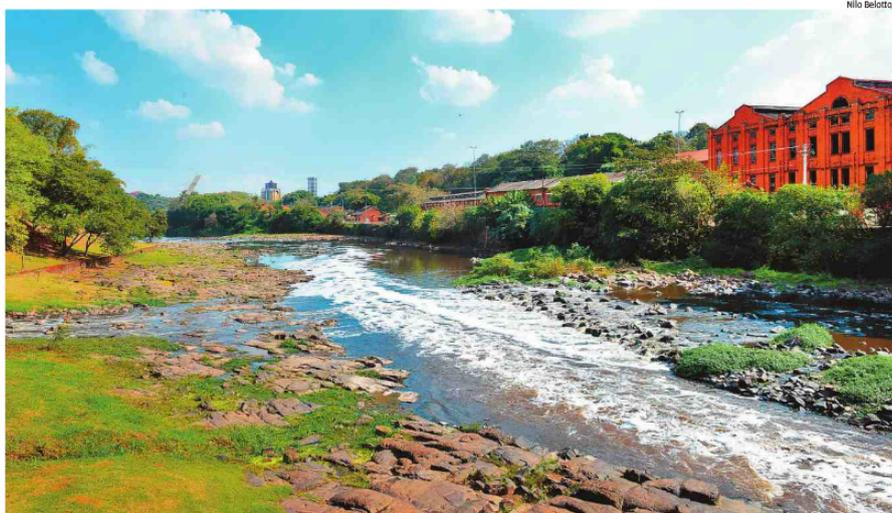
**80**

centímetros era o nível do rio registrado ontem

**7,63**

era o pH da água do rio ontem; o ideal é 7

Os dados foram divulgados pelo pesquisador e docente do Cena/USP (Centro de Energia Nuclear na Agricultura), Plínio Barbosa de Camargo, que realizou testes no rio na manhã de ontem no trecho urbano da Rua do Porto. Através do resultado, foi possível determinar a taxa de poluição do rio e, segundo o pes-



Nilo Belotto/JP

Aparecimento de espuma no rio Piracicaba tem sido frequente; além do nível baixo, poluição também preocupa

quisador o “alerta vermelho” foi aceso. Camargo disse que as medições anteriores realizadas nos meses de fevereiro, março, maio, junho e julho deste ano já demonstravam um alto índice de poluentes no rio, mas a análise feita ontem mostrou que o índice de poluição do Piracicaba está 529% maior do que o aceitável. Ainda segundo Camargo, o nível de oxigênio da água do rio Piracicaba também é um fator preocupante. Na análise realizada ontem, o resulta-

do encontrado foi de 2,90 miligramas de oxigênio por litro de água, sendo que o índice ideal seria 5 miligramas. O pH (potencial Hidrogeniônico, escala logarítmica que mede o grau de acidez, neutralidade ou alcalinidade de uma determinada solução) da água era de 7,63, quando o ideal seria 7. “Como o rio está baixo e não tem chovido, os microorganismos que decompõem os poluentes orgânicos do rio acabam por consumir o oxigênio e isso tam-

bém contribui para diminuir o índice de oxigênio da água. A recomendação é que, neste momento, pare o despejo de qualquer tipo de poluição no rio Piracicaba”, disse Camargo.

O pesquisador da USP ressaltou que o problema só poderá ser solucionado a longo prazo. “As ETE’s (Estação de Tratamento de Esgoto) não são 100% eficientes e isto também contribui para o nível de poluição, uma vez que o despejo do esgoto tratado é feito no rio Piraci-

caba. Para solucionar este problema precisaríamos restabelecer alguns córregos e nascentes e impedir, imediatamente, o despejo de esgoto ou qualquer tipo de poluente em natura no rio”, disse.

**MORTANDADE**— A baixa oxigenação da água foi apontada pela Cetesb (Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental) como uma das causas da mortandade de peixes que ocorreu na última quarta-feira.

A recomendação é que pare o despejo de qualquer tipo de poluição no rio

Plínio Barbosa de Camargo, pesquisador do Cena

Segundo a companhia, o volume de esgoto gerado não se altera, o que faz com que a concentração de poluentes no rio aumente. “Esse tipo de fenômeno é provavelmente, também, consequência da estiagem, que levou à redução do teor de oxigênio dissolvido nas águas do rio. Outra possibilidade é ter ocorrido algum lançamento irregular de produto químico tóxico”, diz trecho da nota enviada pela Cetesb.

De acordo com a Sala de Situação PCJ, ontem a vazão do rio estava 80% abaixo da média esperada para o mês: o índice registrado era de apenas 11,37 metros cúbicos de água por segundo, sendo que a vazão média esperada é de 55,61 metros cúbicos de água por segundo. O nível estava com 80 centímetros, 43,73% abaixo do esperado para o mês de agosto.